

PLANCON EDU

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação Infantil.

CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



CHAPECÓ

OUTUBRO de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini - Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

EDI MARIA DOS SANTOS
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUCIANO JOSÉ BULLIGON
Prefeito Municipal

VILSON ANTONIO ZAMBONI
Proteção Defesa Civil

MARISTELA BISOGNIN SANTI ROCHA
Saúde

SANDRA MARIA GALERA
Educação

Membros da equipe:

Gestores

Tania Piazza Corti
Edi Maria dos Santos

Professores

Tatiane Aparecida Marssana
Leila Brasso

Família de alunos

Ariane Bilhan
Juliana Vrubleski

Trabalhadores

Shirley Nogueira da Silva Soares.



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	36
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1.	Dispositivos Principais	37
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas

presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização



Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

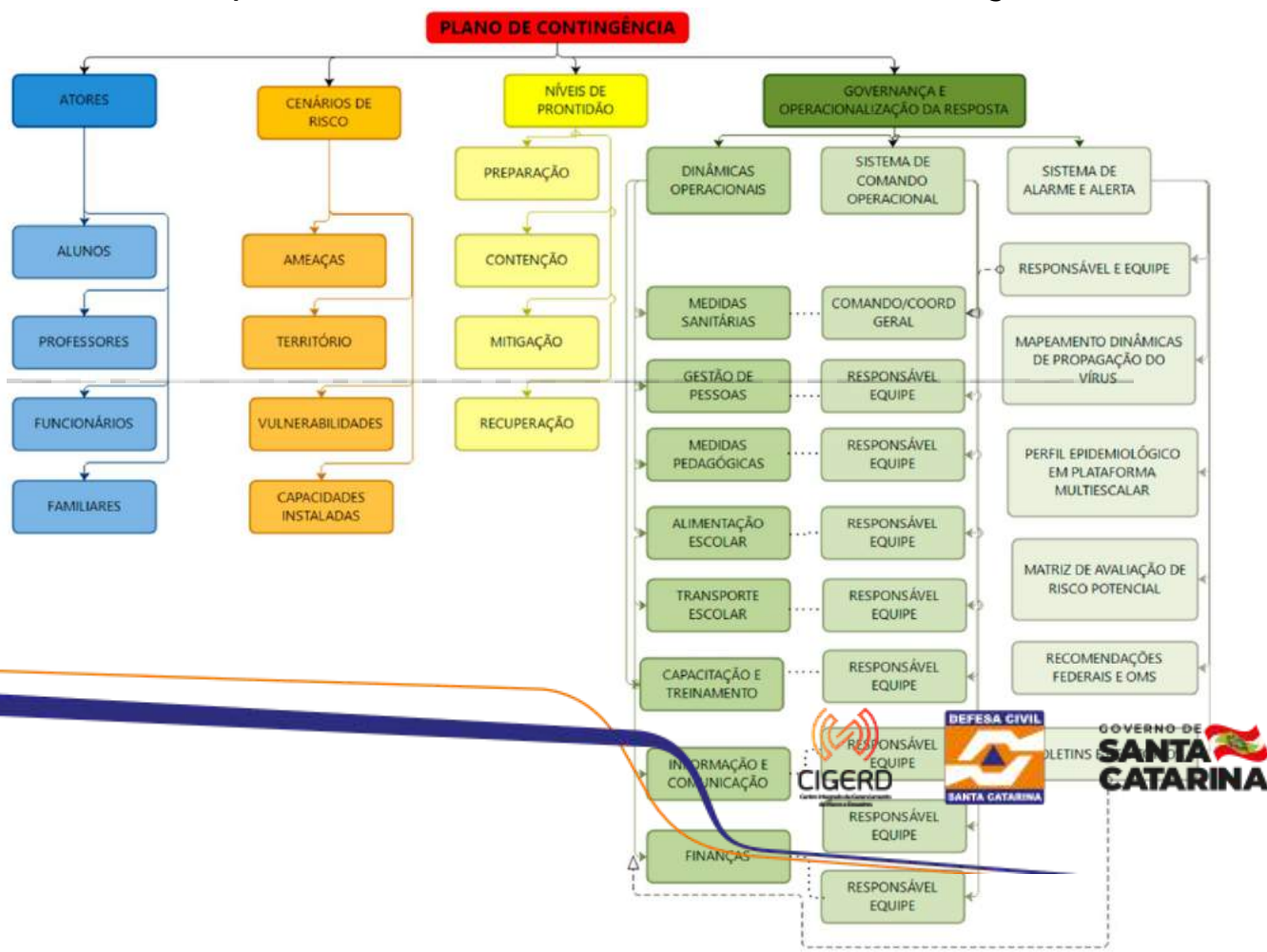


O/A **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** possui 104 alunos na Educação Infantil, 20 pessoas entre professores, administrativo e serviço gerais.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;



- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.
- l. Desenvolver e disponibilizar grupos de escuta, por meio virtual, para traçar estratégias de apoio às famílias, aos educadores e aos estudantes, levando em consideração problemas causados pelo isolamento social.
- m. Diagnosticar e acompanhar alunos com estado emocional e de aprendizagem mais vulneráveis.
- n. Elaborar um informativo on-line a ser enviado às famílias, contendo as regras que deverão ser cumpridas neste momento atípico de restrições, para que toda comunidade escolar tome ciência acerca dos novos padrões estabelecidos a partir do retorno.
- o. Disponibilizar espaços de orientações com ênfase à correta utilização de máscaras, higienização das mãos e objetos e respeito ao distanciamento social seguro no ambiente escolar.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo.



Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (síndrome pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;



- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O território do **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** abarca 12 salas de aula, um parque de areia, uma quadra de esportes ao ar livre, um playground coberto, uma sala destinada à Direção/Coordenação, uma sala destinada à recepção, uma entrada principal, uma sala multifuncional, um banheiro adulto, quatro banheiros infantis femininos, três banheiros infantis masculinos.

Foi observado ainda cerca de 220 pessoas (pais, familiares e responsáveis dos estudantes). No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 104 em Educação Infantil. Quanto ao número de servidores são 20 pessoas entre professores, servidores, administrativo e serviços gerais.

DATAS E TURMAS PARA O RETORNO GRADUAL

RETORNO GRADUAL:
1° SEMANA = Pré III
2° SEMANA = Pré II
3° SEMANA = Pré I
4° SEMANA = MATERNAL

AMBIENTES	TAMANHO	NÚMERO DE ALUNOS
5 SALAS DE AULA	44 m ²	14 ALUNOS
6 SALAS DE AULA	42 M ²	13 ALUNOS
1 SALA DE AULA	40 M ²	13 ALUNOS

5.3 VULNERABILIDADES

O/A **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;

- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- d. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- e. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- f. alunos com problemas na conexão à internet.
- g. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- h. encontrar alunos com sentimento de desânimo, desmotivação e dificuldade de assimilação dos conteúdos estudados em época de isolamento.
- i. adaptações e ajustes nas alterações de disponibilidade ou na carga semanal de professores e modificações na matriz curricular das turmas.
- j. manter as atividades on-line. Providenciar aparatos tecnológicos para utilização nas aulas presenciais e repasse da aula em tempo real para o grupo de alunos em modo remoto.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA** considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Comissão Escolar de Retorno às aulas presenciais com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações.
- b) Plano Escolar de Contingência para enfrentamento de emergência em Saúde Pública da COVID 19.
- c) Lavatório com água e sabonete líquido nos sanitários.



d) 5 salas de aula com 44 m².

6 salas de aula com 42m²

1 sala de aula com 40 m²

- e) Ambiente (sala de aula) para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma, ou no momento de chegada estiver com febre $\geq 37,8^{\circ}$, informar a família imediatamente para pegar o aluno e avisar a Vigilância Epidemiológica local.
- f) Dispenser com álcool gel na entrada da escola, salas de aulas, corredores, refeitório, banheiros, e outros ambientes do estabelecimento de ensino.
- g) Canal de comunicação on-line e telefone para atendimento aos pais, para dúvidas e outras informações.

Capacidades a instalar

- a. Disseminação e divulgação do Plano de Contingência para toda a comunidade escolar, através de reunião on-line, informativo via e-mail, via grupos de WhatsApp e site da escola.
- b. Refazer o calendário letivo levando em consideração as questões legais.
- c. Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme medidas sanitárias. Manter disponível um frasco de álcool gel em casa sala de aula e para cada professor.
- d. Fixar cartazes pela escola com orientações sobre as diretrizes sanitárias e na entrada das salas com o teto de ocupação.
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem, rastreamento, acompanhamento e afastamento de casos confirmados.
- f. Providenciar a atualização dos contatos de emergência dos pais/responsáveis dos alunos.
- g. Suspender atividades do tipo excursões, passeios externos, comemorações, festas, reuniões para entrega de avaliações, ou outras que provoquem aglomeração de pessoas, atividades estas que estavam previstas em calendário escolar.

- h. Lacrar ou desativar as torneiras a jato dos bebedouros que permitam ingestão de água diretamente.
- i. Treinamento de professores e demais servidores da instituição para uso de equipamentos, materiais de cuidado e prevenção com acesso fácil para substituição mediante qualquer eventualidade.
- j. Definir um único ponto de entrada e saída da escola.
- k. Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos trabalhadores responsáveis pela limpeza.
- l. Aplicar o espelho para cada sala de aula, de forma que cada aluno utilize todos os dias à mesma mesa e a mesma cadeira.
- m. As aulas de Educação Física serão executadas sem contato físico, mantendo a distância de 2 metros entre os participantes.
- n. Treinamento incluindo simulados, de acordo com o que segue:
 - Divulgação Plano de Contingência Escolar para toda comunidade escolar através de reunião virtual, e-mail, site da escola e grupos de Whatsapp.
 - Simulação e treinamento rápido envolvendo situações das diretrizes através de plataforma digital, treinando todos os envolvidos para a realização de seus papéis, avaliando os resultados para revisar e atualizar o Plano de Contingência Escolar se Necessário.
- o. Estabelecer rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados.
- p. Alterar, quando necessário , horário de saída e intervalo (recreio):
 - O horário de entrada não será sugerido, pois em nossa rotina não há aglomeração, pois chegam em horário alternados e distintos, inclusive transporte escolar privado.
 - No horário da saída, os pais serão liberados pouco a pouco, pelo responsável da entrada principal para entrarem na escola pegar seus filhos.
 - Os alunos da Educação Infantil farão o lanche em sala de aula seguindo as orientações sanitárias propostas nas diretrizes.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): **MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jp13bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Entrada da escola e demais ambientes.	Permanente.	Simone dos Santos Piazza Luza e Tailine Martins	Sinalização e avisos escritos.	SOB RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO.
Uso obrigatório de máscara, exceto faixa etária não recomendada.	Em todos os ambientes da escola.	Permanente.	Simone dos Santos Piazza Luza e Tailine Martins.	Sinalização, orientação e avisos escritos.	SOB RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO.
Regras de etiqueta ao tossir, espirrar e assoar o nariz.	Em todos os ambientes da escola.	Permanente.	Professores regentes de cada turma.	Orientações e recomendações .	Sem custo.
Demarcação de espaços evitando aglomerações.	Entrada da escola, banheiros, salas de aula e recepção.	Permanente.	Tailine Martins.	Sinalização e avisos escritos.	SOB RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO.
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada e saída da escola.	Permanente.	Simone dos Santos Piazza Luza. Tailine Martins.	Controle de acesso na entrada e saída	SOB RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO.
Isolamento de casos suspeitos na entrada ou durante o período de aula.	Sala específica para o isolamento.	Quando necessário.	Simone dos Santos Piazza Luza. Tailine Martins.	Detecção precoce, como temperatura elevada ou sintomas.	Sem custo.

Evitar aperto de mãos, abraços, beijos e o compartilhamento de objetos.	Em todos os ambientes da escola.	Permanente.	Professores regentes de cada turma.	Orientações e recomendações .	Sem custo.
Higienização de brinquedos, objetos e superfícies.	Em todos os ambientes da escola.	Permanente.	Ivania Bedin.	Limpeza e higienização com produtos regularizados.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Escalonar horários de intervalo.	Unidade escolar.	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Orientação e avisos escritos.	Sem custo.
Disponibilizar lixeira sem tampa.	Em todos os ambientes da escola.	Permanente.	Ivania Bedin.	Garantir o equipamento.	Sob responsabilidade da Instituição.
Kit de higiene pessoal do aluno e do professor.	Sala de aula.	Permanente.	Família do aluno e professor regente.	Devem ter: frasco álcool gel, máscaras, garrafa d'água.	Sem custo para a escola.
Tapetes com produtos sanitizantes.	Entrada da escola.	Permanente.	Tailine Martins.	Aquisição do produto.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Não utilizar aparelho de ar condicionado.	Salas de aula e demais dependências da escola.	Permanente.	Professores regentes de cada turma.	Deixar janelas e portas abertas: ambiente arejado.	Sem custo.

Escalonar horários do parquinho infantil.	Playgrounds	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Montagem de horários de uso de cada turma.	Sem custos para a escola.
Não haverá empréstimo de livros .	Biblioteca	Permanente.	Simone dos Santos Piazza Luza.	Sugerir livros digitais.	Sem custo.
Realização de lanches.	Na própria sala de aula.	Permanente.	Professores regentes de cada turma.	Distanciamento e controle de aglomeração.	Sem custo.
Implementar fila única e distanciamento.	Corredores da escola.	Permanente.	Tailine Martins.	Coordenar os fluxos na saída e no intervalo.	Sem custo para a escola.
Auxílio para higienização das mãos.	Alunos da Educação Infantil.	Diariamente.	Professores regentes da turma.	Ensinar e auxiliar.	Sem custo para a escola.
Aulas de Educação Física sem contato físico.	Área livre e ginásio de esportes.	Durante as aulas.	Marcos Antonio da Luz.	Planejamento das aulas.	Sem custo para a escola.
Separar colchões ou berços e fazer a higienização.	Sala de aula e sala do soninho.	Hora do soninho.	Ivania Badin Professora regente da turma.	Organização do ambiente e limpeza a cada turno.	Sob a responsabilidade da escola.

Higienização das salas de aula e áreas comuns.	Sala de aula e outros ambientes da escola.	Permanente.	Ivania Bedin.	Higienizar a cada troca de turno.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Higienização das instalações sanitárias.	Banheiros.	Antes, durante, e final de turno.	Ivania Bedin.	Higienizar antes da abertura, após fechamento e a cada três horas.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Uso de espaços comuns.	Biblioteca Auditório Laboratórios	Diariamente	Simone dos Santos Piazza Luza.	Orientar os professores para evitar o uso destes espaços.	Sem custos para a escola.
Lixeira com pedal.	Pontos estratégicos da escola.	Antes da retomada das aulas e durante .	Ivania Bedin.	Disponibilizar para o descarte de máscaras e lenços de nariz.	Sob responsabilidade da Instituição.
Máscara “face shield”	Salas de Educação Infantil.	Diariamente.	Tailine Martins Professor regente da turma.	Usar onde não é possível manter a distância mínima.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Garantir a limpeza de cadeira de rodas, andadores e carrinhos de alunos cadeirantes.	NO MOMENTO NÃO SE APLICA.	Diariamente.		Limpeza e higienização.	
Máquina e livros de baillle.	NO MOMENTO NÃO SE APLICA.			Organizar um espaço em sala de aula para guardar.	

Higienização das mãos para alunos especiais.	NO MOMENTO NÃO SE APLICA.			Auxílio na higienização das mãos.	
Troca de fraldas.	Unidade Escolar	Diariamente.	Sandra Canabarro e professor regente de cada turma.	Local fixo, higiene das mãos, luvas descartáveis, avental descartável, higienização do ambiente a cada troca de fraldas.	Sob a responsabilidade da Instituição.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): **QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sh
aring](https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turmas.	Unidade Escolar.	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Definição de cronograma com horários alternados de saída e recreio com acompanhamento.	Sem custo para escola.
Desmembramento de turmas/escalonamento.	Unidade Escolar.	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Definição de dias e turmas para as aulas presenciais.	Sem custo para escola.
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão de vírus.	Ambiente escolar.	Antes do retorno das aulas presenciais.	Fabiane Carla Post.	Plataforma digital e informativos escritos.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas.	Salas de aula.	Periodicamente	Fabiane Carla Post.	Elaboração de material informativo, orientação constante e quando necessário.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Atualizar os dados telefônicos dos pais/responsáveis.	Sistema on-line	Primeiro dia do retorno.	Simone dos Santos Piazza Luza.	Envio de ficha cadastral e atualização.	Sem custo para escola.
Termo de compromisso e autorização dos pais para o retorno.	Unidade Escolar.	Antes do retorno.	Simone dos Santos Piazza Luza. Tailine Martins.	Documento declarando ciência.	Sob a responsabilidade da Instituição.

Assegurar as atividades não presenciais.	Sistema On-line	Diariamente	Fabiane Carla Post.	Atividades on-line, videoaulas no canal do YouTube.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Estratégias de apoio pedagógico e atividades de recuperação.	Unidade Escolar.	Periodicamente	Fabiane Carla Post.	Intervenções pedagógicas.	Sob a responsabilidade da escola.
Comunicação efetiva com as famílias.	Via e-mail, telefone e Whats App.	Periodicamente	Karine Luza.	Conversas para garantir o apoio pedagógico e emocional.	Sob a responsabilidade da escola.
Reorganizar o calendário escolar/planejamento curricular.	Unidade Escolar.	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Organizar calendário de acordo com a carga horária mínima legal.	Sem custo para a escola.
Adequar as avaliações.	Calendário avaliativo.	Permanente.	Fabiane Carla Post.	Diversificar instrumentos avaliativos e adequar ao contexto.	Sem custo para a escola.
Substituição de professor afastado por motivo de saúde.	Sala de aula.	Quando necessário.	Fabiane Carla Post.	Planejar atividades pedagógicas e substituir o professor..	Sob a responsabilidade da instituição.
Divulgar para a comunidade escolar as estratégias pedagógicas adotadas pela escola.	Via e-mail, site da escola, reunião on-line e redes sociais.	Ao retornar às aulas.	Fabiane Carla Post.	Os alunos que não retornarem às aulas presenciais permanecem com as videoaulas e atividades remotas.	Sob a responsabilidade da instituição.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Recomendação aos pais para trazer lanche de casa seguindo todas as diretrizes.	Unidade Escolar.	Permanente.	Professores regentes da turma.	Orientar os pais em reunião de divulgação do Plano como proceder..	Sob responsabilidade da Instituição.
Horários de lanches (Educação Infantil)	Sala de aula.	Diariamente.	Professores regentes da turma.	Controle e distanciamento.	Sem custo para a escola.
Higienização	Pátio, refeitório.	Diariamente.	Ivanete Klaus.	Higienizar mesas, cadeiras e bancos a cada uso.	Sob responsabilidade da Instituição.
Organização e disposição distanciamento.	Refeitório Não se aplica, pois a cantina não será aberta.	Diariamente.	Ivanete Klaus.	Dispor as mesas e cadeiras obedecendo o distanciamento.	Sob responsabilidade da Instituição.
Manual de Boas Práticas e POPs	Cantina da escola. NÃO SE APLICA, pois a cantina não abrirá.	Diariamente.	Ivanete Klaus.	Dispor para conhecimento de todos.	Sob responsabilidade da escola.
Formação e treinamento conforme diretrizes sanitárias.	NÃO SE APLICA, pois a cantina não abrirá.	Não se aplica.	Ivanete Klaus.	Não se aplica.	Sob responsabilidade da escola.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar



Porquê (domínios): **TRANSPORTE ESCOLAR**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas voltadas aos prestadores do transporte particular.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Fabiane Carla Post.	Enviar e-mail com todas as exigências estabelecidas aos transportes.	Sob responsabilidade da Instituição.
Medidas com foco aos pais e responsáveis.	Reunião on-line.	Antes do retorno às aulas.	Fabiane Carla Post.	Recomendar o uso de transporte próprio e cuidados com os filhos na utilização do transporte coletivo ou escolar particular.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Verificar a credibilidade do transporte escolar.	Junto à empresa.	Periodicamente	Tânia Piazza Corti.	Escuta com os alunos usuários do transporte escolar particular para verificar se procedem corretamente.	Não há necessidade de recursos financeiros.

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): **GESTÃO DE PESSOAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de grupos de risco.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas e durante.	Edi Maria dos Santos.	Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatório. Diagnosticar quantidade. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Sem custos para a escola.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares para professores, alunos e demais funcionários.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Edi Maria dos Santos. Tânia Piazza Corti. Fabiane Carla Post.	Organização de exercícios e simulados através de plataforma virtual simulando situações que poderão surgir.	Sob responsabilidade da Instituição.
Organização do trabalho presencial e remoto.	Unidade Escolar.	Antes do retorno às aulas.	Edi Maria dos Santos. Tânia Piazza Corti Fabiane Carla Post.	Planejar e organizar os procedimentos para o ensino híbrido. Planejar atividades pedagógicas para substituição do professor afastado por motivo de doença.	Sob responsabilidade da Instituição.

Acolhimento e acompanhamento.	Unidade escolar.	Ao recomeçar as aulas e durante o retorno.	Edi Maria dos Santos Tânia Piazza Corti Karine Luza.	Preparar um ambiente acolhedor para recepção de toda comunidade escolar. Prestar apoio psicossocial atentos a comportament ofrequência, socialização, desempenho.	Sob responsabilidade da Instituição.
-------------------------------	------------------	--	--	---	--------------------------------------

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): **TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e treinamento da comunidade escolar.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Fabiane Carla Post.	Plataforma digital. Informativos via e-mail.	Sob responsabilidade da Instituição.
Rotina regular de controle da transmissão.	Unidade Escolar.	Diariamente.	Fabiane Carla Post	Orientação oral e lembretes escritos.	Sob responsabilidade da Instituição.
Monitoramento e avaliação.	Unidade Escolar.	Periodicamente	Tailine Martins.	Observação e registro.	Sem custo para a escola.

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoilq9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Divulgação do Plano de Contingência Escolar.	Unidade Escolar.	Ao ser homologado e aprovada a retomada.	Fabiane Carla Post. Tailine Martins.	Site da escola, informativo aos pais, reunião on-line, whatsapp.	Sob responsabilidade da Instituição.
Incentivo ao seguimento do protocolo.	Unidade Escolar.	Permanente.	Simone dos Santos Piazza Luza. Tailine Martins.	Cartazes pela escola. E-mail. Redes Sociais.	Sob responsabilidade da Instituição.
Esclarecimento de dúvidas.	Unidade Escolar.	Permanente	Simone dos Santos Piazza Luza. Tailine Martins.	Canal de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Telefone • E-mail 	Sem custo para a escola.
Divulgação das estratégias pedagógicas.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Fabiane Carla Post.	Plataforma digital. E-mail.	Sob responsabilidade da Instituição.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): **FINANÇAS**

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUK/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar valores para a aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Shirley Nogueira da Silva Soares.	Orçamento.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Aquisição de máscaras sobressalentes, termômetros para medição de temperatura, álcool gel e álcool 70% e outros, na quantidade suficiente para três meses.	Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Shirley Nogueira da Silva Soares..	Definir a quantidade necessária, fazer a aquisição e controle.	Sob a responsabilidade da Instituição.
Entrega e controle de EPIS para atividades de limpeza.	Unidade Escolar.	Antes da retomada e durante.	Shirley Nogueira da Silva Soares.	Definir a quantidade necessária, fazer a aquisição, a entrega (mediante comprovante) e o controle.	Sob a responsabilidade da Instituição.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO S/S LTDA**, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

COMANDO

EDI MARIA DOS SANTOS = (49) 99813 - 8000

TÂNIA PIAZZA CORTI = (49) 99987 - 1135





Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;

- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME		FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Fabiane Post	Carla	Coordenação: Disponibilizar informações efetivas para prontidão em relação aos cuidados	49 98411-5357	Whatsapp Site da Escola E-mail.
Shirley da Silva Soares	Nogueira	Estar sempre informada e ter ações práticas que condizem com o Plano de Contingência.	49 99933 8433	Whatsapp Site da Escola E-mail.

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.